



Evento	Salão UFRGS 2014: X SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre - RS
Título	Indicadores sobre suportes de leitura e estudo entre calouros da UFRGS
Autor	Andre Carlos Moraes

Este relato apresenta resultados obtidos em uma pesquisa desenvolvida pelo autor durante o mestrado no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da UFRGS (PPGCOM UFRGS) e também a problematização a partir deles que motiva, atualmente, trabalho de doutorado (também pelo PPGCOM UFRGS). Maiores dados podem ser encontrados na dissertação *Entre livros e e-books: a apropriação de textos eletrônicos por estudantes ingressados na Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 2011*, defendida em 2012 no PPGCOM UFRGS com orientação de Ana Cláudia Gruszynski. A íntegra está disponível no Lume UFRGS.

Inicialmente, o trabalho buscava observar junto a leitores, em um contexto comparativo, o uso de diferentes suportes de leitura. A intenção era verificar em que medida o suporte tradicional do livro impresso ainda ocupava espaço nas rotinas de estudo e leitura de um grupo de usuários, e em qual proporção novos suportes de leitura como o livro eletrônico e os audiovisuais ganhavam relevância. A fim de operacionalizar este objetivo, foi escolhida como indicador principal a lista de leituras obrigatórias do vestibular. A ideia era realizar um levantamento junto a estudantes de primeiro ano aprovados na UFRGS inquirindo como haviam tido contato, durante a preparação, com os títulos recomendados pela universidade. Assim, buscava-se obter dados comparativos sobre os suportes de estudo.

Metodologicamente, o levantamento consistiu na aplicação de um questionário fechado autopreenchido, que foi entregue a 263 estudantes de primeiro ano da UFRGS, pertencentes a nove cursos (um de cada Grande Área da Capes, selecionados a partir da maior densidade de candidatos por vaga no vestibular). Os cursos que integraram a pesquisa foram Medicina, Direito, Psicologia, Engenharia Civil, Biologia, Ciência da Computação, Publicidade e Propaganda, Veterinária e Letras. A meta, escolhida arbitrariamente, era obter 30 alunos de cada curso, mas a amostragem final ficou no intervalo entre 21 e 37 por curso.

As questões perguntavam quais livros da lista de 12 títulos obrigatórios do vestibular 2011 os alunos haviam lido na íntegra, assim como quais suportes haviam usado para tomar contato, ainda que parcial (as opções eram livro impresso, computador, celular ou tablet, resumo impresso, resumo na Internet, xerox/apostila, filme, aula e audiolivro, sendo que um campo para entrada de dados produziu desdobramento em duas outras categorias, teatro e palestra). Entre os resultados observados a partir da tabulação está o de que as três maiores médias de leitura acompanharam exatamente os três cursos com maior densidade de candidatos por vaga: Medicina (8,9 livros lidos da lista de 12, densidade de candidatos por vaga 45), Direito (8,5 livros, densidade 19) e Psicologia (6,5 livros, densidade 17). Os outros cursos não acompanharam esta tendência. O curso com a menor quantidade de livros lidos em média pelos candidatos foi Publicidade, com 4,6, e o segundo menor foi Letras, com 5,5.

Em termos de suporte preferencial, o livro impresso foi o modo de acesso para 90,11% dos candidatos. Os demais suportes de leitura ou estudo: Aula, 69,20%; Resumo impresso, 60,08%; Resumo Internet, 44,11%; Xerox ou apostila, 43,35%; Computador, 31,56%; Filme ou documentário, 31,56%; Teatro, 3,42%; E-book, 1,90%; Palestra, 1,14%, Audiolivro, 0,76%. Um dos resultados inesperados da pesquisa, e atualmente norteando trabalho desenvolvido no doutorado, diz respeito à superposição de suportes. Houve significativa alternância de suportes pelos estudantes, às vezes para acessar o mesmo título. Em um dos casos, uma aluna assinalou seis modos de acesso para a mesma obra, tendo realizado a leitura integral em livro impresso, mas também tendo tido acesso ao texto em computador, resumos impresso e da Internet, filme e, ainda, palestra. Estatisticamente, a maior parte dos estudantes amostrados empregou de 3 a 5 suportes diferentes para tomar contato com os 12 títulos da lista de leituras obrigatórias (dos 263 entrevistados, 60 empregaram três suportes; 66, quatro; 53, cinco).

É importante apontar que devido ao tipo de levantamento, a chamada amostragem por conveniência, os dados não são universalizáveis. A interpretação dos dados foi feita qualitativamente, identificando relações dentro do grupo, e não procurando extrapolar conclusões para toda a população estudada. Os resultados não são representativos da totalidade dos calouros da UFRGS ou sequer das turmas pesquisadas. São, sobretudo, indicativos, talvez tendências.

Do ponto de vista educacional, os resultados encontrados, embora ainda parciais, apontam direções que poderiam nortear esforços didáticos que busquem adequar a distribuição de conteúdo ao público estudantil. No grupo pesquisado, houve significativa preferência pelos meios impressos (o livro, especificamente, representado por 90% das consultas, mas com expressiva presença de resumos impressos, 60%). Em um público de calouros, com provável passagem por cursinhos, também houve expressiva presença das alusões ao suporte oral de comunicação representado pelas aulas (69%). Meios eletrônicos como o computador ou audiovisuais tiveram presença menor (ambos com 31%), mas apareceram ligados ao efeito dos multimeios, figurando, principalmente, como canais alternativos no acesso de alguns estudantes aos títulos, às vezes de forma superposta ao papel.